

ENTRE BONECOS, TELAS E ABELHAS

Gilberto Conti Padão¹

A minha história na República Tcheca começa quando conheci o trabalho de bonecos de Jiri Trinka e após fazer um curso de 15 dias com o artista Mirek Trejdnar, resolvi deixar o Brasil, há 10 anos, e vir para um país onde mesmo eu não falando a língua, tentaria aprofundar meus estudos sobre teatro de bonecos e faria o exame para o Mestrado em Cenografia e Bonecos da DAMU², em Praga.

Antes da viagem conversei com a eterna Mestre de bonecos, Magda Modesto, sobre meus planos e ela muito direta como sempre, me disse que Praga já não era a capital dos bonecos e que o teatro DRAK já não realizava os trabalhos de antes, mas assim mesmo me lancei na aventura imaginando que voltaria com mais experiência e com outro olhar sobre esse teatro. Ao ser aprovado na DAMU estudei com o lendário Petr Matasek, e este foi o meu grande ganho, ter estado perto de um Mestre como ele, mas isso não me protegeu da dificuldade com a língua, xenofobia e de competição e descaço de alguns docentes e alunos. Minha trajetória me fez mais forte e me levou para diversas partes do mundo onde trabalhei com Peter Schumann, do

Bread and Puppet Theatre, entre outros, e me fez enxergar diferentes linhas de criação e trabalho.

Praga e a República Tcheca me lembram muito a minha cidade, Rio de Janeiro, são provincianas e isso me fez levar meus shows e oficinas para outros países, pois aqui nem sempre encontramos as portas abertas. Ser estrangeiro é uma sensação muito dura, que balança entre o não pertencimento do seu país de origem e uma desvinculação do seu país atual. Nessa ponte de dificuldades e superações é onde estou agora. O medo do novo, da vida, da morte, de sobreviver nesse mundo tão louco, me transportava para um novo país, mas dessa vez sem sair do lugar.

Quando as fronteiras fecharam por causa da pandemia, em Praga e em toda a Europa, eu estava em Cabo Verde e voltava em um dos últimos voos para a República Tcheca. O medo já imperava dentro do voo, onde somente eu e minha esposa usávamos máscaras. Todos nos olhavam como doentes e diferentes. Ao chegar em casa sentimos que estávamos protegidos entre as quatro paredes.

Então veio o pensamento: como sobreviver durante esse tempo? Quanto tempo duraria? Afinal de contas, ganho quando trabalho, ao vender minhas apresentações e oficinas. Comecei a pensar como poderia produzir durante esse tempo novo para todos nós. Peguei todos os bonecos e montei um estúdio improvisado no quarto de minha filha. Preparei o palco para bonecos, mas no fim não consegui produzir nada, não tive ânimo. O que

¹ Bonequeiro, Doutorando na DAMU, Universidade Carlos, Praga - Rep. Tcheca. Leciona disciplina sobre Máscaras e Rituais na mesma universidade. Fundador do Ioiô Teatro de Bonecos.
E-mail: gilbertocontipadao@gmail.com



Oficina de máscaras para crianças na escola SCIO. Foto: Gilberto Conti.

eu criar, o que apresentar, para que público? Por um momento não tive inspiração para realizar nada. Até hoje ainda penso e estudo sobre como poderia me adaptar e mudar a linguagem teatral para vídeo. Além disso, também não tinha um bom equipamento para fazer vídeos com qualidade, nem uma câmera profissional e nem um bom computador para edição. Sem contar que não tenho

o costume de me apresentar com o boneco atrás das câmeras e pensar a cena na tela. Eu amo o teatro, o inesperado, e isso foi a minha grande pergunta: Quando eu poderia provar essa sensação de novo?

Foram momentos difíceis. Como eu poderia criar, pagar minhas contas preso dentro de casa? Comecei a escrever para todos os projetos em que participava e escolas que ensinava, que estavam paradas durante

a pandemia. As duas escolas em que sou professor se interessaram pelos vídeos e projetos *online* para as crianças, além de um programa para bonecos para ser apresentado em todas as escolas da rede. Este programa foi gravado em um estúdio e foi a primeira vez que deixei a casa depois de 40 dias. Uma parte dos meus problemas estava resolvida e eu mergulhei na produção semanal e na criação desse material. Ver as crianças admirando e produzindo meus bonecos me deu uma vida nova e fez-me sentir vivo. Lá ia eu aprendendo a viver com o vídeo e a produzir para esta linguagem. Evidente que técnicas mais complicadas ficam um pouco difíceis de ser trabalhadas pelo vídeo, isso ficou comprovado nas experiências com adultos em que, mesmo tendo todas as peças do boneco detalhadas, havia dificuldade porque nem todos tem hábito e experiência manual.

Na turma de Bacharelado em que leciono Teatro de Máscaras, no Departamento de Estudos Teatrais, da Universidade Carlos, tivemos algumas dificuldades porque o que costumamos realizar em aulas práticas, tivemos que nos adaptar pelo vídeo e muitas vezes não foi fácil passar as técnicas de confecção. No final do curso, por sorte, a situação a respeito do novo coronavírus em Praga melhorou, então fizemos dois encontros no parque, já que a Universidade estava completamente fechada. Apresentamos os trabalhos finais e fizemos uma aula prática de entalhe em madeira em um parque.

Lá estávamos como balineses, entalhando no chão, sentados na grama. No final foi interessante porque aqui na Europa nós trabalhamos com mesas especiais de entalhe, e ao trabalhar como os mestres balineses, que seguram seus materiais com os pés permanecendo quase em posição de Yoga, pudemos fazer o mesmo na aula. Depois debatemos sobre essas diferenças, e como podemos trabalhar em condições diversas.

A partir da experiência com os vídeos de criação e confecção de bonecos e das aulas pelo *Zoom*, recebi

convites de Macau e Inglaterra para trabalhar com essa nova ferramenta tão desconhecida por mim, mas que aos poucos, ia me familiarizando.

Os Cuidados

Sou uma pessoa que vivo o brilho nos olhos, venho do teatro de rua, da improvisação, portanto, tudo isso para mim está sendo muito difícil de compreender. Essa angústia me fez canalizar essa energia para estudar mais a estética do meu trabalho, pesquisar mais o papel, o papelão, a madeira, esses três materiais pilares do meu trabalho.

Ensaiai mais os instrumentos musicais que eu toco no meu teatro, reparar bonecos e cuidar de mim internamente e começar mais trabalhos no campo e na comunidade em que eu vivo, enfim cuidar de minha saúde mental. Direcionar a minha energia para o meu quintal aonde comecei a cuidar mais do jardim e depois de dois anos estudando teoria resolvi criar abelhas, um dos meus inúmeros sonhos.

O objetivo não é a complementação de renda já que ter algum retorno com mel é muito difícil. Foi somente uma terapia. Cuidar de mais de 20.000 seres voadores perigosos me levou para um mergulho dentro da natureza e dentro de mim mesmo. Dizem que a apicultura é uma psicoterapia muito forte e nisso eu concordo, ironicamente pensei até em mudar o nome do meu grupo para Bees and Puppets e oferecer uma colher de mel no final dos meus shows, tal qual Peter Schumann, que oferece pão. Todas essas atividades me fizeram melhorar o humor e me ajudaram a caminhar e ter otimismo.

Os artistas e pessoas que eu conheço de grande parte do mundo que somente viviam diretamente do teatro caíram no limbo. Entretanto alguns que vinham de países como Inglaterra que os apóiam através de projetos e associações de artistas como: WFH Residency, Arcade Campfa, Time Space Money, Manchester International

Festival, Arts Council England; e na Alemanha, o Governo Alemão, o Instituto Goethe, entre outros, receberam auxílio pelo fato de terem suas apresentações e trabalhos cancelados. Na Republica Tcheca não existe auxílio diretamente para artistas e sim para autônomos em geral. Recebemos um auxílio durante 3, 4 meses e isso ajudou a passar por esse momento com mais tranquilidade.

Os teatros por aqui estão abrindo aos poucos e as atividades ao ar livre estão voltando. Tenho apresentações em festivais marcadas para setembro, confecção de bonecos gigantes, máscaras

para cenários e aulas. Isso faz me sentir ativo, percebendo que coisas podem continuar, mas ao abrir o jornal e ver que os números voltam a crescer na Europa, não sabemos ate quando esse afrouxamento das normas de reclusão vão continuar.

Tento escrever e me dedicar mais ao meu doutorado, participar de congressos *online*, mas nunca deixando de pesquisar e produzir meus bonecos e máscaras, essa é a minha terapia. Diariamente preciso respirar o boneco como parte de um alimento para a alma.

Apresentação no Centro Cultural Mljein - Praga. Foto: Vojtěch Brtnický.



O futuro

Em um dos congressos que participei pela C.A.T.R. (Canadian Association Theatre Research), Edwin Wong, um artista e teórico do teatro me disse que ele acredita que viveremos uma fase do teatro holográfico e tecnologia 3D, em que as pessoas assistirão o teatro de suas casas. Isso para mim é muito difícil de pensar e acreditar, já tenho me adaptado as aulas pelo vídeo e pequenas apresentações, mas teatro holográfico isso já é muito futurista para mim.

Essa pandemia, com certeza, influenciará a arte, a cultura, as civilizações. Assim como guerras geraram mortos, medo. Os privilégios que me rodeiam não me fazem sentir orgulho e sim, um aperto no peito ao pensar que meus irmãos e pessoas em diversas partes do mundo estão passando por momentos de dificuldades e limitações.

Nós viemos da arte, vivemos com arte e sempre resistimos e resistiremos. O teatro nunca vai acabar, já se falou isso antes, quando o cinema chegou. Acredito num reinício do planeta, e teremos que nos adaptar a um novo estilo de vida. A arte sempre vai nos acompanhar e nos artistas, bonequeiros,

músicos... somos importantíssimos, nós ajudamos as pessoas a sonhar de olhos abertos, a esquecer por um instante a dura vida, nós levamos sorrisos para áreas violentas, amor e esperança por aonde vamos.

Levantemos a cabeça, respiremos fundo, meditemos, acreditemos que isso tudo é passageiro assim como nossos ancestrais acreditaram. Aprendamos a nos adaptar ao meio, assim como eu me adaptei quando vim para cá. Cada dia que ouço samba ou lembro da minha terra querida, dos amigos que aí deixei, me dá um aperto no coração, mas o sol raia mais uma vez. A missão aqui ainda não está terminada. A cada dia eu levanto com essa determinação. Um grande abraço, queridos bonequeiros, resiliência, amor e perseverança; nada é eterno, nem governos, nem pandemias, nem tempestades.

NOTA

²Divadelni Akdemie Muzicky Umeni (Academia de Teatro, Música e Artes).



Processo de fabricação de máscaras e bonecos gigantes em papelão.
Foto: Gilberto Conti.